

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS GURUPI
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS

PATRÍCIA NUNES DA SILVA

EM CENA: Angelina e sua Contação de história e o surgimento do projeto interdisciplinar: "Teatro e dança com os filhos dos acadêmicos e servidores do IFTO"

GURUPI - TO
2016

PATRÍCIA NUNES DA SILVA

EM CENA: Angelina e sua Contação de história e o surgimento do projeto interdisciplinar: "Teatro e dança com os filhos dos acadêmicos e servidores do IFTO"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientadora: Professora Me. Marli Fernandes Magalhães.

GURUPI – TO
2016

Silva, Patrícia Nunes da

EM CENA: Angelina e sua contação de história e o surgimento do projeto interdisciplinar:Teatro e dança com os filhos dos acadêmicos e servidores do IFTO /Patrícia Nunes da Silva– Gurupi - TO, 2016

49 f.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Gurupi - TO, 2016.

Orientadora: Professora Me. Marli Fernandes Magalhães.

1. teatro. 2. contação de história . 3. educação. 4. jogos teatrais.

PATRÍCIA NUNES DA SILVA

EM CENA: Angelina e sua Contação de História e o surgimento do projeto interdisciplinar:"Teatro e dança com os filhos dos acadêmicos e servidores do IFTO"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em: 17/10/2016

BANCA AVALIADORA

_____

Profª. Me. Marli Fernandes Magalhães
Presidente
IFTO – Campus Gurupi

_____

Profº. Esp. Leide Lene Santos Silva
Membro da Banca
IFTO – Campus Gurupi

_____

Profº. Esp. André Luiz Moura Siqueira
Membro da Banca
IFTO – Campus Gurupi

"Então sonhei um sonho tão bom: sonhei assim: na vida nós somos artistas de uma peça de teatro absurdo, escrita por um Deus absurdo. Nós somos todos os participantes desse teatro: na verdade nunca morreremos quando acontece a morte. Só morremos como artistas. Isso seria a eternidade?"

Clarice Lispector

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que sempre esteve presente nas horas mais difíceis da minha vida, aos meus familiares que torceram por mim durante esses três anos e meio de curso, especialmente ao meu esposo Fernando Nunes que foi companheiro durante essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar comigo em todos os momentos de minha vida, bons e ruins, e a ele quem recorri quando estava com dúvidas.

À minha avó Angelina Soares Silva, que transmite seus conhecimentos com muita alegria.

Ao meu esposo Fernando Nunes Moreira e meu filho Cezar Fernando Nunes Moreira, pela paciência, companheirismo e carinho durante essa jornada, foram as pessoas que me incentivaram durante todo o percurso.

Aos meus familiares que me apoiaram nas horas mais difíceis, em especial meu pai Domingos Nunes Da Silva, minha mãe Sebastiana Soares Da Silva, com carinho, as minhas irmãs Denize Soares Silva, Ana Paula Nunes da Silva e Suzane Soares Silva.

Às minhas amigas Vanessa Rodrigues da Silva e Andréia Alves Cabral, por estarem ao meu lado nas horas mais felizes e tristes desse curso.

À minha orientadora Marli Fernandes Magalhães, Pela competência, dedicação e paciência na elaboração desse trabalho.

Aos demais professores que contribuíram para a minha formação, Brenno Jadvas Soares Ferreira, Ana Carolina Capuzzo de Melo, Eloisa Marques Rosa, Manuel Tomaz Ataíde Júnior (Nélito), André Luiz Moura Siqueira, Lina Maria da Silva Consenso, Claudemir Figueiredo Pessoa (Onassayo), Edna Maria Cruz Pinho, Anne Raelly Pereira de Figueiredo, Diogo Sanquetta de Oliveira, Paulo Reis Nunes, Márcia Helena Padilha, Solange Cavalcante de Matos, Reuvia de Oliveira Ribeiro, Gibson Monteiro da Rocha.

Ao Instituto Federal pela oportunidade de estudo.

Aos estudantes do projeto interdisciplinar, por terem contribuído para o meu amadurecimento enquanto professora.

Aos meus dois colaboradores do projeto: Adrianne Lima Cardoso e Nattan Roberto da Silva Galvão, por terem me apoiado durante o processo.

Aos meus colegas de turma pela convivência durante esses três anos e meio de curso.

RESUMO

O estudo aqui apresentado expõe um relato de experiência vivenciado pela pesquisadora, iniciado durante a disciplina; Projeto Interdisciplinar, ministrada pela Professora Marli Fernandes Magalhães, do Curso Superior em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi (IFTO). O Trabalho teve início com a execução do projeto apresentado à disciplina, o qual o objetivo seria iniciar crianças filhas de discentes e servidores do IFTO, com tempo ocioso, ao fazer teatral. O foco da pesquisa é informar ao leitor sobre influências que o indivíduo pode sofrer vindo da família, que com certeza influenciará em sua trajetória, podendo ser uma influência negativa ou positiva. A discente que aqui vos fala, percebe na contação de histórias realizadas por sua avó Angelina Soares da Silva, o dispositivo fundamental para que ela conseguisse superar obstáculos e levar para seu trabalho de artista/educadora, a vivência prazerosa em família.

Palavras-chave: teatro. contação de história. educação. jogos teatrais.

ABSTRACT

The study presented here exposes an experience report experienced by the researcher, started during the discipline; Interdisciplinary project, conducted by Professor Marli Fernandes Magalhães, the Degree in Performing Arts at the Federal Institute of Tocantins - Campus Gurupi (IFTO). Work began with the execution of the project submitted to the discipline, which aim would be to start children of students and servers IFTO with idle time to do theater. The focus of the research is to inform the reader about influences that the individual may suffer from the family, which surely influence on his career and can be a negative or positive influence. The students here you speak, realizes the storytelling performed by his grandmother Angelina Soares da Silva, the key device for her to overcome obstacles and take your work artist / educator, pleasurable experience family.

Keywords: theater. storytelling. education. theater games.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Vó Angelina com seu bisneto Cezar Fernando.....20
Figura 2- Conselheiro um homem de coragem 25
Figura 3 - Preparação do Corpo.....34
Figura 4 - Momentos de alongamentos.....35
Figura 5 - Ensaio Contação de história.....42
Figura 6 - Ensaio Música.....42
Figura 7 - Ensaio Poesia.....43

LISTA DE SIGLAS

PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	Programa de Iniciação a Docência
PPC	Projeto Pedagógico de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12
2. MEMÓRIAS QUE VEM DO BERÇO 16
2.1 Aprendizagem através da Cotação de História 20
3. O INICIO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR 29
3.1 Processo do Projeto 31
3.2 Interação professor e estudante 33
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A EXECUÇÃO DO PROJETO 38
5. CONSIDERAÇOES FINAIS 45
REFERENCIAS 47
ANEXOS 48
ANEXO I 48
ANEXO II 49

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa intitulada "Em Cena: Angelina e sua contação de história e o surgimento do projeto interdisciplinar: teatro e dança com os filhos dos acadêmicos e servidores do IFTO", traz reflexões e relatos vivenciados ao longo de minha trajetória de vida que reverberou um estado físico surpreendente em meu percurso acadêmico.

Desde criança sempre tive contato com histórias que minha avó materna Angelina Soares da Silva contava. Ela gosta de relatar histórias vivenciadas por sua família com fidelidade, em especial o seu romance com seu primo Irineu Rodolfo da Silva, por quem se apaixonou chegando a casar-se e constituir família. A mesma relata que seu esposo Irineu foi seu primeiro e único amor. Suas histórias me encantavam e alimentavam meu imaginário, criando imagens que se fixaram em minha mente, um universo lúdico que, mais tarde, me mobilizaria como atriz e arte-educadora.

A contação de história “vem do berço”, revela-se em minha formação a partir da popular sabedoria de minha avó com sua docilidade e amor. Em seus estudos, a estudiosa Antonina Rodrigo (2005) revela que "As canções e contos populares são a verdadeira “vértebra” da formação de uma cultura e devem ser sempre valorizadas e respeitadas." Minha avó mantinha esta tradição revelada por Antonina Rodrigo, e contava suas histórias como a tecer o fio de belas narrativas transmitindo-as para a próxima geração. Angelina Soares da Silva, nunca teve a oportunidade de estudar, uma pena, pois com a memória que ela possui com certeza teria sido uma estudante exemplar. Porém, o fato de não poder frequentar a cadeira de uma escola não foi empecilho para que ela transformasse esse anseio em saber e de transmiti-lo na forma de belas histórias narradas aos seus filhos e netos.

Sua memória é muito rica de informações, o seu divertimento é contar histórias sobre a família e a infância. Em seu rico arsenal de histórias, podemos desfrutar de belos suspenses, emocionantes histórias de amor e até gargalhar com boas anedotas e divertidas pilhérias[1], histórias de variadas cores e humores e que avivam ainda mais nossa imaginação e nostálgica recordação. O tempo passou, os sinais mais avançados da idade chegaram para e terna senhora, mas não

[1] Pilhérias: Fazer gozação, algazarra, zombar. Fonte: http://www.dicionarioinformal.com.br

silenciaram sua poesia, pelo contrário, mesmo após dois AVCs[2], sua memória não foi afetada pela idade, suas histórias ainda nos deixam repletos de alegria e orgulho.

O papel do pesquisador revela-se pontual neste trabalho com o objetivo delineado de trazer ao âmbito erudito os contos e crônicas populares de Dona Angelina, sua sabedoria popular é nosso mote central. Estudá-los pode eternizar aquilo que a pesquisadora Antonina Rodrigo (2005) pontua como a autêntica obra de arte popular. Seus contos de tradição oral são a verdadeira arte e poesia, revelam as características de uma forma incomum de se portar perante a sociedade, do sentir e vivenciar de um lugar e espaço. Acredita-se que as histórias da sábia Angelina possuem um poder transformador e norteador, delineia uma trajetória e imbui a futura neta- atriz do arsenal lúdico necessário ao seu constante refazer-se como indivíduo e artista. A leveza, o jogo, a pausa, o suspense no contar da nobre anciã ensinam e orientam o trabalho da artista, que nunca deve perder-se de seu lúdico, do universo da criança atenta, sempre aberta ao jogo. Eterna neta de Dona Angelina, mantendo e nutrindo seu universo de faz de conta, da criação, da co-criação, recriação.

Essas histórias transformaram timidez, ingenuidade em vontade de trabalhar, de compartilhar com crianças e adolescentes a veracidade do fazer artístico enquanto dispositivo para aprender e ensinar. Tive a oportunidade de debruçar e vivenciar essas histórias narradas pela minha avó. Essas histórias serviram como dispositivo para que eu me interessasse pelos estudos.

A escrita dessa monografia não poderia ser diferente, terá que ser narrada em primeira pessoa, pois assim a autora não perderá a pessoalidade existente em sua intenção de escrita, no que diz respeito a passar para o leitor o quanto a atenção dada pela avó em suas contações de histórias contribuíram para o êxito enquanto acadêmica.

O anseio de exploração deste arsenal lúdico nasceu durante o curso da disciplina Projeto Interdisciplinar, ministrada pela Professora Marli Fernandes Magalhães. As propostas de jogo da citada professora, seu olhar atento ao brincar e

[2] AVC: O acidente vascular cerebral, ou derrame cerebral, ocorre quando há um entupimento ou o rompimento dos vasos que levam sangue ao cérebro provocando a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea adequada. O AVC também é chamado de Acidente Vascular Encefálico (AVE). Fonte: http://www.minhavida.com.br/saude/temas/avc.

a importância do trabalho lúdico amparado em pesquisadoras do teatro como Viola Spolin, fizeram vir à tona as histórias de Dona Angelina repletas de narrativas bem estruturadas que “alimentaram” meu universo de explanação cênica. Embora já tivesse usado desse conhecimento empírico durante a disciplina de Dramaturgia, ministrada pelo Professor Diogo Sanqueta de Oliveira, de quando fiz adaptações de duas histórias contadas pela minha avó em peças teatrais, a serem apresentadas como quesito para aprovação da mesma, não fiz com consciência. Naquele momento não percebia que o quê praticava ali era resposta a anos de aprendizado sobre contação de histórias.

O projeto interdisciplinar surgiu no dia 14/12/2015, com filhos dos estudantes e servidores do IFTO, contando com a parceria de Andréia Alves Cabral, estudante do curso de Artes Cênicas e em parceria com mais dois colaboradores; Adrianne Cardoso e Nattan Galvão. O objetivo desse projeto era trabalhar com a interdisciplinaridade entre as disciplinas Literatura, Música, Dança e Teatro. Essas disciplinas são trabalhadas com os participantes ao longo do processo.

O grupo foi composto por doze participantes entre crianças e adolescentes na faixa etária entre cinco a quatorze anos. Alguns participantes estudam no período matutino, outros no vespertino, por isso o projeto foi realizado no período noturno, todas as segundas – feiras. Neste trabalho foram realizadas contação de histórias, jogos teatrais, jogos lúdicos, improvisação. Essas atividades possibilitaram aos participantes uma oportunidade de aprender um pouco sobre o universo teatral.

Um momento de introspecção desses estudos aqui narrados faz pensar tudo o que aprendemos e compartilhamos com o outro, com a escrita do projeto, usando de memórias internas, guardadas e agora transformadas em possibilidade de trabalho inerente a intenção apresentada à professora da disciplina. Assim se fazem quaisquer realizações no âmbito de criação teatral, aqui cita- se: Flávio Desgranges 2003; "Pra quem a simbiose de criação teatral se faz uma constante entre público e espetáculo, atores e direção, uma troca onde o espetáculo é sempre recriado, reinventado no contato entre ator e direção e entre atores e o respectivo público". Desta forma o teatro seria uma eterna experiência do vivenciar-se, do experimentar-se e nunca estaria plenamente pronto, pois revela- se uma vivência contínua. Todo

imaginário nutrido pelas histórias ouvidas de criança até agora, serviram como dispositivo para “criar” junto ao grupo participante do projeto.

No desenrolar da escrita pretende-se passar ao leitor o trabalho realizado durante o projeto, resultados adquiridos com a prática e a teoria explorada para embasamento da intenção de trabalho, estudiosos investigados como Jean Piaget, Viola Spolin, Vic Vieira Granero, Beatriz Ângela Cabral, Olga Garcia Reverbel, Ricardo Japiassu, Augusto Boal, Flávio Desgranges, Antonina Rodrigo e com todos estes pensadores, situar ainda sobre como se deu tal desenrolar junto às crianças filhas de estudantes e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – Campus Gurupi (IFTO). Assim, pretende-se ainda reforçar que essas crianças, antes do início do projeto, ficavam pelo campus, com seu tempo ocioso, correndo pelo espaço e sem uma ocupação produtiva, situação que mudou totalmente após o início dos trabalhos.

2. **MEMÓRIAS QUE VEM DO BERÇO.**

Meu primeiro contato com o teatro se deu por volta dos cinco anos de idade, quando comecei a ter consciência do interesse pelas histórias que minha avó Angelina Soares da Silva, contava. Todos os dias, eu e minhas três irmãs, acordávamos bem cedo, para ir à casa da minha avó, minha mãe nos deixava em sua companhia, pois precisava trabalhar. Foi ali que meu universo lúdico começou a ser incitado e despertado. O mundo do faz-de-conta nos tomava, e alimentava nossas brincadeiras. As expressões faciais, os diferentes tons de minha avó já ali alimentavam meu universo cênico, na realidade, minha primeira mestra em teatro. Esta fonte lúdica de caráter popular da contação de histórias, para Antonina Rodrigo(2005) é a verdadeira fonte da criação. Foi desta forma que, a partir o âmbito popular, minha vontade de escrever e problematizar o que Dona Angelina me trazia era exercitado, do popular ao erudito, das emoções despertadas por minha avó aos livros e contos.

O caráter altruísta de Dona Angelina revelava acima de tudo uma mulher em igual medida, forte e detentora do controle de tudo o que se remetia ao âmbito do lar, cuidava de dez netos todos os dias para que suas filhas pudessem trabalhar. Nós passávamos o dia todo com minha avó, imagino que não era fácil, pois várias crianças juntas costumam exigir muita atenção. Ela executava as tarefas com amor e atenção, como o almoço, por exemplo. Porém, antes de almoçar minha avó tinha uma cultura, ela pegava um banquinho de ferro, que era do meu avô tirar leite, enchia uma tina[3] com água, e dava banho em seus netos.

Minha avó, embora mantivesse a alegria de viver e suas belas histórias, ficou viúva muito jovem. Sofreu as agruras de uma vida difícil, teve 20 filhos dos quais 8 faleceram ainda cedo. Com os 12 que restaram, ela veio do Estado da Paraíba com seu esposo em cima de um caminhão, rumo à Dianopólis/TO. Ela contava essa história com seus olhos lacrimejando, uma triste lembrança que me emocionava. Minha avó contava: “(...) foi um sofrimento só essa viagem, eram meus filhos misturados com os animais, e ainda por cima, tinha três filhos que eram deficientes, que dependiam totalmente de mim. Quando o caminhão parava, eu e meu esposo

[3]Tina: Vasilha de aduelas; espécies de cuba ou dorna: vaso de pedra ou metal em que se tomam banhos; banheira. Fonte: (Dicionário escolar da língua portuguesa/ 1983. Autor: Francisco da Silveira Bueno.)

descíamos e pegávamos lenha no mato, para acender o fogo, para poder cozinhar para nós".

À tarde parecia haver um ritual na casa de minha avó, todo ambiente era preparado para suas belas histórias, "nossa anciã Sherazade"; vide *As 1001 noites.* E lá estava ela, seu olhar bonachão atraindo a atenção dos netos, sempre ávidos por suas belas crônicas, éramos verdadeiramente transportados para outro mundo. O melhor momento do dia, sem dúvida, nossa melhor brincadeira, seu olhar, sabedoria, a forma como contava atraindo a atenção de todos são elementos que hoje, utilizo como recurso cênico, seus tempos, pausas calculadas, conexão com o público/ espectador, no caso nós, os netos. A maioria das vezes, para nosso deleite e assombro, eram histórias de assombração, que seus pais tinham contado para ela, ainda criança.

Não gostava muito dessas histórias de assombração, pois quando chegava a noite, não conseguia dormir, sentia medo. Tinha medo dos bichos aparecerem, e me atacar. Minha avó gostava muito de narrar sobre sua vida, me encantava com essas histórias. Porém ali estavam importantes elementos de recursos cênicos: Olhar, foco, jogo com o público. Sempre, em suas histórias, haviam elementos que hoje utilizamos nos jogos teatrais como ideias de espaço/tempo/lugar/ação, recursos estes utilizados nos jogos teatrais de Viola Spolin.

No jogo cênico, os atores/ estudantes sempre quando apresentam uma cena utilizam da ideia de criar um lugar num determinado tempo onde ocorra uma ação, base dos jogos teatrais, também base dos princípios aristotélicos do drama que, para o pensador exige uma unidade de espaço/tempo/ação. Minha avó sempre nos trazia, em suas histórias de fantasmas a ideia de espaço (em geral casas antigas e escuras), tempo (um passado bem distante) e ação (alguém que era perseguido, entrava em alguma casa e via um fantasma). Toda ação descrita por minha avó tinha uma riqueza de detalhes que enaltecia ainda mais seus contos, e nos prendia a atenção. A cena de minha vida em seu estado embrionário, meu eu- artista mulher nascendo a cada olhar, cada entonação e mudança de gesto e gesticular de minha avó. Menina moça crescendo no verbo astuto da anciã sabida da vida e seus encantamentos.

Não tive a oportunidade de conhecer meu avô Irineu Rodolfo da Silva, pois alguns anos depois que eles chegaram em Dianópolis, ele descobriu que estava com câncer, e acabou falecendo. Minha avó contou que ele sofreu muito, pois tinha

medo de morrer e deixar sua esposa sozinha para cuidar de doze filhos. Muito triste ela nos dizia que no dia que Deus o levou foi uma dor inconfortável, pois nesse mesmo dia, seu filho Bento Rodolfo da Silva, não suportou a notícia e acabou falecendo. Meu tio Bento era muito apegado ao meu avô, era cadeirante e só confiava em seu pai para ajudá-lo.

O tempo não conseguiu apagar a paixão de minha avó pelo meu avô, até hoje ela recorda do falecido como seu primeiro e único namorado. Vovó arteira, moleca da vida, silenciou este amor, mas não cegou a brasa da vida em seu olhar, modelo de mulher, continuou a viver por nós, pelos que ficaram no mundo e por si mesma. O “show” não pode parar, grande ensinamento, Dona Angelina brilhou no palco de sua sala a nos relatar contos de assombração, chorou nas madrugadas adentro seu belo e inesquecível conto de amor com meu falecido avô. Pelo contrário, suas histórias sempre nos chegaram com muito amor, cheia de vida, vibração, pulsação, perdeu seu grande amor, mas não perdeu seu amor à vida.

Todas as suas histórias revelam uma forte ligação com sua vivência e a fortaleza interna que a fez desbravar terras e contrariedades na criação solitária de doze crianças. Fiel às suas lembranças, leal no seu contar. Esta vitalidade estava presente no contar de suas fantásticas narrações. A estudiosa Ângela Cabral revela que esta fortaleza da fidelidade ao contar uma história é mais importante do que o conto leal e fidedigno aos acontecimentos de algo, mas que estejam destituídos de força narrativa. Nas próprias palavras da autora Cabral (2012 apud GRUMET, 1988, p. 14):

> A fidelidade, e não a verdade, é a medida das histórias e memórias. Ela considera a verdade como sendo o fato que ocorreu na situação narrada (a verdade do assunto narrado), e a fidelidade como sendo o que aquele fato significou para seu narrador (fidelidade para com o quê aconteceu com aquela pessoa).

A memória da minha avó é surpreendente, as pessoas que convivem com ela ficam impressionadas com a potencialidade de sua memória, com a fidelidade com que ela consegue passar suas lembranças. Embora ela tenha vivenciado experiências traumatizantes, ainda assim consegue lembrar-se de tudo. De acordo com Cabral (2012 apud JONES, 1995, p. 14);

> "Fidelidade e credibilidade, em vez de verdade, são os critérios apropriados para julgar tanto a arte quanto a investigação narrativa." A fidelidade é caracterizada pelo autor como intersubjetiva (obrigações entre o narrador e o receptor), e como ressonância entre a história narrada e seu contexto sociocultural. O contar histórias é assim uma reconstrução proposital de eventos tanto pela perspectiva do narrador quanto do investigador ou

> receptor. Este fato liga o contar histórias, e em decorrência o coletar memórias, ao fazer artístico.

Essa trajetória de vida, esse sempiterno tear de Dona Angelina me faz pensar num grande novelo, repleto de histórias, sua memória se organiza de forma irrefreável. Seu cérebro é mesmo uma máquina de histórias, acredito que são tantas histórias narradas que dá pra escrever livros e mais livros. Minha avó conta todas elas com tanta intensidade, que cada uma é narrada de modo a ressignificar um momento especial na sua vida. Embora minha avó não seja alfabetizada, penso que essas histórias deveriam ser narradas a alguém que as escrevessem. Fico surpresa em observar o quanto sua memória é rica em informações.

Uma das ocupações de minha avó é ir à igreja católica, acredita muito em Deus, quando era criança gostava de acompanhá-la às missas aos domingos, também em grupos de oração. Aos domingos minha avó passava bem cedinho em minha casa para pedir permissão aos meus pais, para que eu pudesse acompanhá-la à igreja. Sempre aguardava ansiosa a chegada dela. Certo dia, falei para minha avó que meu sonho era estudar numa escola de freiras, ela logo me perguntou por qual motivo, e respondi queria me tornar uma freira, pois achava bonito quando passava aquelas mulheres na televisão, vestidas com roupas pretas com branco, e com pano na cabeça, o que mais me chamava atenção eram as apresentações realizadas por elas nas igrejas e o “figurino” que elas usavam, nesse caso o hábito. A igreja que frequentávamos sempre havia apresentações com um grupo de crianças, orientadas pelas professoras da catequese. Duas vezes na semana acontecia o ensaio das peças, nas datas comemorativas as professoras organizavam uma apresentação a ser exibida na igreja.

As professoras da catequese gostavam de apresentar tudo bem organizado, havia ensaios, produziam os figurinos com o apoio dos pais das crianças, também maquiavam as meninas e arrumavam o cabelo para as apresentações. Nesse dia minhas pernas tremiam sem parar, pois sempre fui muito tímida, sentia medo de estar entre muitas pessoas reunidas. Minha mãe falava que eu parecia um “bichinho do mato”, porque sempre que me deparava com um grupo grande de pessoas, me sentia sem ação, ficava parada em um canto, sem interagir com as pessoas. Talvez fosse pensando nas minhas atitudes em crianças e na maneira que as professoras da catequese agiam, que organizei a forma de lidar com as crianças participantes do projeto.

As figuras a seguir tem como objetivo principal passar a imagem de Angelina em sua casa com sua família:

Fig. 01 - Vó Angelina com seu bisneto Cezar Fernando



Fonte: Acervo da autora (2015)

2.1: **Aprendizagem através de contação de história**

O tempo passou e quando completei seis anos comecei a estudar na Escola Antônio Póvoa na cidade Dianópolis-TO, para iniciar o maternal do ensino fundamental, meus primeiros dias de aula foram um horror, chorava muito, porque eu não queria estudar, não parava na sala, ficava o tempo todo segurando as pernas de minha mãe. Queria que ela ficasse comigo em sala de aula, ficava apavorada quando se afastava, mas ela não podia ficar, pois precisava trabalhar, e também não é assim que se procede. Hoje sei que deixar um filho na escola, sob os cuidados da professora faz parte do crescimento, desenvolvimento e aprendizado da criança. A professora se chamava Margarida, ficava incomodada com aquela situação, desesperada sem saber o que fazer para resolver, eu não conseguia fazer amizade

com ninguém, tudo que a professora levava para sala de aula não me agradava, eu não deixava de jeito nenhum a professora dar a sua aula, pois chorava o tempo inteiro.

Minha mãe Sebastiana Soares da Silva não sabia que providência tomar, porque todos os dias eu chorava a tarde inteira para não ficar na escola. Não me sentia bem dentro daquele espaço estranho, onde eu não conhecia ninguém. Falava para minha mãe que não queria ir para escola e sim para a casa da minha avó. Talvez tudo isso acontecesse, porque quando em pequena não tinha convivência com muitas pessoas, então, estranhava tudo e todos que se aproximavam de mim.

Existe ainda o fato de que minha professora, simulando que eu fosse um bebê, por causa da choradeira, cometia atitudes pejorativas, insinuava que eu precisava de mamadeira pedindo aos meus colegas que buscassem uma mamadeira para mim. Isso era motivo de riso e, cada vez mais, eu queria estar longe de tudo aquilo. Na época não entendia que sofria bullying[4] dos colegas e da professora. Embora tenha me causado traumas, em um momento a mesma professora que antes foi motivo de tormento, mudou a postura e pediu ajuda a outros professores para pensar em estratégias de resolver a questão. O trauma persiste, mas a mudança de atitude da professora ficou guardado de maneira positiva em minha memória.

Certo dia minha mãe resolveu conversar com a professora, para saber se não existia outra forma de despertar meu interesse pela escola. Ela também não sabia o que fazer, então resolveu pedir ajuda a outros professores da escola. Contou o que estava acontecendo comigo, o professor de artes decidiu ajudá-la. Ele gostava de trabalhar em suas aulas com fantoches, sua proposta era aceita pelas crianças e pediu para que a fosse planejada uma aula utilizando fantoches. A professora acreditou que a ideia não seria convincente, porque quando eu chegava no portão da escola já começava a chorar, sequer havia entrado em sala e já estava chorando, mal sabia ela, que o agravante era o medo que sentia da própria.

[4] Bullying: é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglesa bully, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.Fonte: (http://novaescola.org.br/formacao/bullying-escola-494973.shtml).

A Professora Margarida resolveu perguntar para minha mãe se eu gostava de ouvir histórias, minha mãe lhe contou que eu amava, que todos os dias minha avó contava histórias para mim. Certo dia quando eu cheguei à escola, a professora estava com um monte de fantoches e livros espalhados pela sala, fiquei na porta admirando os fantoches. A mesma logo percebeu minha presença na porta, então me pegou pela mão e me chamou para olhar os materiais que ali estavam. Escolheu um livro e contou uma história, todos da sala ficaram quietinhos, só olhando. Nesse instante ela descobriu a chave para me despertar para os estudos: por meio de contação de história. Seria falar do professor facilitador, que percebeu o momento de interferir em uma situação peculiar e causar mudanças para possibilitar um aprendizado.

Ficou claro que o amor pela contação de história fazia parte do meu ser, me envolvi com as atividades escolares cada vez mais. Sempre que aconteciam apresentações comemorativas na escola eu queria participar, porque gostava das peças que as professoras produziam, porém ainda havia um problema, eu era muito tímida. A professora, percebendo minha contenção, ao invés de encontrar um modo de me fazer sentir à vontade, optou pelo caminho mais fácil e pouco pedagógico: Sempre me dava um personagem com poucas falas.

Na grade escolar de onde eu estudava não havia as disciplinas de teatro, dança e música. As professoras de outras disciplinas que proporcionavam esses momentos artísticos, sempre preparando algo para apresentarem em datas comemorativas. Sabemos que o sistema curricular funciona assim até nos hodiernos. Na verdade, é uma luta travada pelos profissionais das Artes, exigirem professores capacitados. Aquelas professoras, mesmo sem uma capacitação na área artística, realizavam seus trabalhos com muita dedicação, e foram relevantes no meu processo de criação, no meu desenvolvimento escolar e em minha formação artística.

Concluí o ensino fundamental e médio nessa escola e sentia orgulho de ter feito parte daquela instituição de ensino. Todo semestre era aluna destaque, sempre entregava os trabalhos em dia, e o caderno sempre bem organizado. Quando estava cursando o terceiro ano do ensino médio, resolvi casar-me, depois de duas semanas de casada descobri que estava grávida. Foi um grande susto, não me sentia preparada para ser mãe, mas meu esposo Fernando e minha família me deram apoio para seguir em frente, conclui o terceiro ano grávida de 6 meses.

Quando completei dois anos de casada, tive que mudar para Gurupi-TO, pois nesse momento precisava auxiliar meu esposo com sua mãe, que teve duas paradas cardíaca no hospital de Brasília. Os médicos disseram que ela precisava, com urgência, de um tratamento de hemodiálise[5], que se realizaria três vezes por semana, pois seus rins pararam de funcionar.

Acompanhei meu esposo nesse momento difícil de sua vida. Sofri demais com essa mudança, porque costumava visitar minha família, principalmente minha avó, se eu faltasse um dia sem ir a casa dela, logo se preocupava, pensando que pudesse estar doente, por não ter ido vê-la. Era nítida sua satisfação em ver-me. Logo me chamava para tomar café e comer bolo, ela gostava muito de fazer bolinhos de chuva, momento inesquecível.

Essa mudança de endereço aconteceu no dia 25 de agosto de 2012, mudei para Gurupi-TO, com meu filho, esposo e sogra, minha avó chorou demais, e reclamou de eu ter de ir morar em um lugar distante dela. Fiquei com o coração partido, era difícil aceitar o fato de ter que deixar as pessoas que tanto amo e distanciar-me. Neste tempo, chorava todos os dias escondida do meu esposo para não magoá-lo, porque naquele momento ele precisava de apoio, devia ajudá-lo, ser forte, e não podia demonstrar fragilidade. Mal sabia eu que isso era apenas o começo de um novo caminho.

Meu esposo Fernando Nunes Moreira, foi a pessoa que me incentivou a fazer o vestibular de Artes Cênicas, ele viu a divulgação do curso no jornal Anhanguera[6], dizendo que o vestibular estava aberto no IFTO. No início não queria fazer, porque meu sonho era fazer pedagogia. Mesmo assim, resolvi fazer o vestibular de Artes Cênicas e acabei ingressando nos estudos desse universo da interpretação cênica.

No dia 13 de maio 2013, ingressei no curso de Licenciatura em Artes Cênicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Gurupi. Minha primeira impressão do curso foi que estava em um ambiente, no qual só havia pessoas com distúrbio mental, porque no primeiro dia de aula, entrou uma turma do terceiro período de Artes Cênicas na minha sala, vestidos de

[5] Hemodiálise: é um procedimento através do qual uma máquina limpa e filtra o sangue, ou seja, faz parte do trabalho que o rim doente não pode fazer. Internet: googleweblight.com

[6] Jornal Anhaguera: é uma emissora de televisão brasileira com sede na cidade de Gurupi (TO). É afiliada à Rede Globo, sendo uma das três emissoras da Rede Anhanguera no Tocantins, juntamente com a TV Anhanguera Palmas e com a TV Anhanguera Araguaína.Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/TV_Anhanguera_Gurupi

palhaços e com o rosto todo pintado, eles gritavam sem parar, jogavam coisas em nós, fiquei apavorada. Eles falaram que iriam fazer o “trote” com a gente, levaram a turma toda para o auditório, dividiu a turma em dois grupos para participarem de uma gincana, nesse dia realizamos jogos e improvisação, recebi um pedaço de papel com o tema "Cozinhando no banheiro". Com esse tema tive que fazer uma improvisação, utilizando objetos que estavam no palco, fiquei envergonhada, afinal ali eu realizava meu primeiro exercício cênico. O trote da faculdade já revelou-me como seriam os exercícios cênicos, um sempiterno[7] jogar-se, arriscar-se, ressignificação de objetos lúdicos, lançar-se sobre o olhar do outro, expor-se, sair de meu lugar comum, enfim, o palco, experiência única e transcendental. Mas eu só tive consciência de tudo isso tempos depois, naquele dia eu estava apavorada e só pensava em voltar para minha casa.

Ao chegar em casa, pensei nunca mais voltar naquele lugar, mas meu esposo orientou-me a não desistir, falou para eu ter força e seguir em frente me aplacando as emoções mais acaloradas e me pedindo para eu ter paciência. Aconselhou-me a permanecer mais um pouco antes de decidir-me. Resolvi ouvi-lo e não me arrependo, hoje entendo que minha falta de conhecimento provocou toda aquela rejeição que senti no primeiro dia. Ao longo do curso realizei várias apresentações cênicas. Aos poucos fui aprendendo sobre o universo teatral, com apoio dos meus professores. Em algumas matérias prática do curso, a avaliação final do professor era a apresentação de uma peça teatral, algumas peças que apresentamos a dramaturgia eram produzidas por nós e outras era o professor da disciplina que sugeria.

Veja a imagem a seguir:

[7] Sempiterno: Característica do que persiste, do que se mantém ou se conserva, para sempre - que é eterno: Deus é sempiterno.

Figura. 2: Conselheiro um homem de coragem



Fonte: Acervo da autora (2014)

O curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Campus Gurupi-TO, possui duração de três anos e meio, dividido em sete semestres e tem por finalidade formar profissionais, arte/educadores, para exercerem a função de docentes e pesquisadores, que sejam capazes de levar inovações para a sala de aula e enfrentar desafios, contribuir para a formação do indivíduo e para atuar nas escolas de ensino fundamental e médio nas instituições de ensino do Estado do Tocantins. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Artes Cênicas (2014, p. 18) entende que nos PCNs os profissionais formandos em Artes Cênicas precisam dominar diversas culturas, para que possam contribuir para seus estudantes:

> É de fundamental importância que o licenciado em Artes Cênicas, na atualidade, domine os conhecimentos que lhe permitam desenvolver uma educação na arte do movimento humano, que integre contemporaneidade e diversidade cultural, que respeite e reconheça o conhecimento e as experiências que os discentes possuem fruto do seu meio sociocultural, de seu cotidiano e que, fundamentalmente, possa contribuir para desenvolver e ampliar o universo desse conhecimento.

O tempo foi passando e cada vez mais, fui me apaixonando pelo universo teatral, foi-se afirmando o objetivo do curso de Licenciatura em Artes cênica, ou seja, a finalidade de formar docentes, meu interesse pelo curso aumentava

gradativamente, pois desde criança me encantava com o ato de dar aulas, escrever no quadro e ensinar tarefas, embora o primeiro momento, como narrei no início não foi um encontro feliz entre professora e estudante, assim que essa fase passou, fui me encantando cada vez mais. Quando estava cursando o segundo período de Artes Cênicas saiu um edital de bolsas para o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) no IFTO, fiquei muito interessada, participei da seletiva, porque sabia que esse projeto iria me ajudar na minha trajetória acadêmica.

Fiz a inscrição e concorri junto a 30 acadêmicos de todo o curso de Artes Cênicas. Logo fui chamada para uma entrevista com os coordenadores Ana Carolina Capuzzo de Melo e Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro, fui aprovada e durante os encontros tive acesso às informações que foram fundamentais para o meu crescimento. De acordo com edital nº61/2013, o subprojeto promove a prática teatral integrada à produção audiovisual no ambiente escolar junto à escola parceira, auxiliando o ensino e aprendizagem, a partir da análise e produção textual de roteiros, difusão e absorção de conteúdos através de filmes e peças teatrais.

A minha experiência com a escola parceira do PIBID foi no Centro de Ensino Médio de Gurupi. Nessa escola tive a experiência e a convivência de uma sala de aula, o campo de trabalho foi com ensino médio. O subprojeto também tem três professoras supervisoras do CEM, são elas Cireni Carvalho de Barcelos Santos, professora de Língua Portuguesa, Vânia Pimentel, professora de Língua Portuguesa e Lucirez Amaral professora de Artes, sendo a última, a única professora da cidade de Gurupi com formação em Artes. No início do projeto “Encenando o Texto e outras imagens”[8], na escola parceira, os bolsistas observavam aulas de português e Artes. Depois das observações, alguns bolsistas que estavam acompanhando a professora Cireni, participaram de um projeto interdisciplinar com as turmas de terceiro ano. O projeto era baseado em livros literários, a minha turma ficou responsável pela obra "Morte e Vida Severina". Os alunos tinham que ler o livro e depois elaborar um espetáculo para apresentar a obra estudada para os demais terceiros anos e contaram com o apoio dos bolsistas do PIBID para a elaboração da peça, figurino, cenário e sonoplastia. Uma experiência muito rica em aprendizagem, simbiose onde ensinamos e aprendemos. Algumas vezes fomos decepcionados pela turma, os

[8] Projeto Encenando o Texto: É um subprojeto onde trabalha com a interdisciplinaridade entre as Artes Visuais, Teatro e Língua Portuguesa, com bolsistas do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO Campus Gurupi. Fonte: Edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência (2013).

jovens nem sempre estavam disponíveis ao trabalho, percebia-se a falta de interesse que prejudica a espontaneidade. Eles reclamavam mesmo antes de conhecer o jogo proposto pela professora, antes de vivenciar já não queriam participar, uma tarefa árdua para nós, os bolsistas, precisavamos despertar esse interesse.

Dentro da matriz curricular do curso Licenciatura em Artes Cênicas existem várias disciplinas que são fundamentais para o aprendizado dos acadêmicos. Identifiquei-me com três disciplinas; Dramaturgia, Jogos teatrais e Projeto Interdisciplina. Cursei a disciplina Dramaturgia no quinto período com o professor Diogo Sanquetta de Oliveira, na qual tive a oportunidade de escrever duas peças teatrais; "Valentina e sua noite especial", e a "Vida da pequena Angelina", a segunda peça foi baseada em fatos reais, minha avó me contou e resolvi transformar e adaptar a história dela em uma peça teatral. A peça fala sobre o romance dos meus avós no Estado de Paraíba.

A disciplina Jogos Teatrais foi ministrada pelo professor André Luiz Moura Siqueira revelou-se fundamental para meu desenvolvimento enquanto estagiária. Sempre que precisava planejar uma aula para desenvolver no ensino fundamental, pesquisava quais eram os jogos para aquela faixa etária. Nos jogos teatrais vários teóricos falam a respeito desse conteúdo; dentre eles, Splolin (2000/2010), Koudela (2009), Boal (1998) e Reverbel (1978).

A disciplina "Projeto interdisciplinar" foi ministrada pela Professora Marli Fernandes Magalhães. Nesta disciplina os acadêmicos do 6ª período tiveram a oportunidade de desenvolver e trabalhar um projeto baseado na interdisciplinaridade entre o teatro e qualquer outra disciplina, ou até mais de uma. Todas essas disciplinas citadas foram fundamentais para o desenvolvimento do meu projeto interdisciplinar com as crianças do IFTO, foi esse projeto que me ajudou a amadurecer a escrita do projeto final de curso (TCC), principalmente o carinho dos estudantes do projeto: "Teatro e dança com os filhos dos acadêmicos e servidores do IFTO", que foi o trabalho desenvolvido por mim e a discente Andréia Alves Cabral, com crianças/adolescentes com idade entre cinco e quatorze anos.

O trabalho resultou em uma apresentação teatral aberta à comunidade de Gurupi, dentro do IFTO. Esse momento serviu para avaliação e ainda para exposição do resultado, que, sem "sombra" de dúvidas, foi gratificante para as

discentes, para as pessoas participantes e para o público que pôde contemplar uma obra de Arte.

3. O INÍCIO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR:

Projeto Interdisciplinar é uma disciplina obrigatória para o 6ª período do curso de licenciatura em Artes Cênicas do IFTO e que deve ser, preferencialmente, associada ao Estágio IV e ao TCC. A disciplina deve propiciar aos acadêmicos uma elaboração de um projeto interdisciplinar que possa ser executado em escolas ou na comunidade em geral, a professora responsável pela disciplina foi Marli Fernandes Magalhães. A mesma dividiu a disciplina em duas etapas sendo cinco aulas teóricas e quarenta e cinco práticas. No primeiro bimestre a professora passou a fundamentação teórica de acordo com seu plano de aula.

Durante essas aulas foram trabalhadas leituras de textos sobre a interdisciplinaridade, e pesquisa referente ao assunto. Durante esse semestre realizamos fichamentos de livros para fundamentação teórica da disciplina, também seminários sobre o conteúdo trabalhado. Todos os trabalhos que foram pesquisados e apresentados aconteceram em grupos, mas a professora sempre deixava bem claro que a nota era individual, para perceber o desenvolvimento de cada um.

Depois desse embasamento sobre a interdisciplinaridade, aprendi que a mesma pode ser integrada e constituir um diálogo com todas as áreas do conhecimento. Para isso é necessário que o professor permita-se explorar e abrir-se a novos conhecimentos, a partir daí, podem realizar algo inovador e conseguem explorar mais de uma disciplina com seus discentes, saindo da estrutura da aula tradicional. Nós, futuros educadores de teatro, temos que tornar as aulas mais aprazíveis para que nossos estudantes realmente interajam com o meio teatral. Assim, o processo de ensino e aprendizagem desses estudantes vai se tornar totalmente diferente.

As atividades cênicas realizadas em sala de aula podem adaptar-se às necessidades pedagógicas dos acadêmicos despertando olhares e compreensões. O professor, sempre atento e disponível pode se imbuir de seu arsenal de jogos para operacionalizar uma transformação nos indivíduos. Os jogos teatrais podem viabilizar tal conhecimento. De acordo com Reverbel (1978. p. 3), o professor de teatro tem que utilizar suas técnicas e princípios em suas aulas adaptando- os ás necessidades. Ela afirma que:

> Professor de teatro, que poderíamos chamar de corifeu, isto é, cabeça ou chefe, de poeta dramático ou ainda de animador, o que se presta a falsas interpretações, denominaremos professor de Atividades Dramáticas em vez

> de professor de teatro, porquanto na escola não se pretende fazer teatro propriamente dito mais amplo, mas utilizar suas técnicas e princípios, adaptando-os ás necessidades pedagógicas.

Esse pensamento me leva à minha infância, quando a Professora Margarida me incitou ao universo lúdico com os seus fantoches, tornando o aprendizado prazeroso e conseguindo envolver-me no universo teatral, tecendo meu mundo de faz de conta. No projeto citado acima descobri que a relação entre as outras disciplinas com o lúdico inerente ao teatro proporcionavam aos alunos mais conhecimento e entendimento dos conteúdos trabalhado em sala de aula. Segundo Fazenda (2011, p. 26). "Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo o processo de ensino aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua interação". Desta forma, a interdisciplinaridade escolar desenvolvida nas disciplinas tem a finalidade e a capacidade de ensino aprendizagem dos estudantes e com isso favorecer técnicas de conhecimento relacionadas ao conteúdo que irá estudar.

A disciplina de Arte[9] pode ser trabalhada com múltiplas linguagens. É uma área de conhecimento ampla, na qual os alunos expressam seus sentimentos, representam, comunicam e trocam experiências entre colegas e professores. O professor – artista, em primeiro lugar, tem que se imbuir de seu ser criativo e espontâneo, para saber lidar com faixas etárias diferentes, com cuidado e percepção do que cada etapa do desenvolvimento da criança exige. Não adianta pensar que um jogo teatral que trabalhou com crianças de sete anos vai dar certo com jovens na faixa etária de quinze anos. Tudo tem que ser pensado e planejado antes das aulas acontecerem, para que aumente a possibilidade de dar certo, porque existe no fichário de Viola Splolin jogos para crianças do jardim de infância e também para os adolescentes.

Temos ainda a autora Beatriz Ângela Cabral, que usa o drama para trabalhar com crianças de várias faixas etárias, adolescentes e até mesmo adultos. Ela acredita que a dramatização tem um poder considerável para instigar os indivíduos,

[9] A grafia de "arte" com letra minúscula refere-se á área de conhecimento e com letra maiúscula, o componente curricular. Livro: Metodologia do Ensino de Arte fundamentos e proposições das autoras Ferraz e Fusari.

provocando-os e estimulando a criação. De acordo com Cabral (2012, p. 11) em seu livro Drama como Método de Ensino, encontramos que:

> O Drama, uma forma essencial de comportamento em todas as culturas, permite explorar questões e problemas centrais à condição humana, e oferece aos indivíduos a oportunidade de definir e clarificar sua própria cultura. É uma atividade criativa em grupo, na qual os participantes se comportam como se estivessem em outra situação ou lugar, sendo eles próprios ou outras pessoas.

Os discentes quando estão produzindo seus trabalhos artísticos e acompanhando os colegas de culturas diferentes, aprendem a identificar, respeitar e valorizar as produções artísticas e culturais do outro, e também compreendem a importância da arte na vida de cada ser humano. De acordo com o PPC (2014, p. 16) - Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO:

> A arte como objeto de conhecimento é responsável pela manutenção e ampliação da história e memória de uma comunidade, bem como pelo desenvolvimento de uma visão crítica, capaz de ler o mundo em suas diversas relações e provocar impactos na formação humana. É capaz de modificar os rumos de uma sociedade, visto que trabalha a sensibilidade humana, levando o homem a ser "mais humano". A arte é conhecimento capaz de se tornar sabedoria e transformar a sociedade em uma sociedade que reconhece sua história, que vive seu presente e que constrói seu futuro. As artes contribuem para a formação desta identidade histórico- cultural e do homem que é sujeito dessa história.

A maioria das vezes, o ensino da arte não é valorizado nas escolas, mas de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece a obrigatoriedade da Arte no Brasil. Ao analisar os PCNs[10], encontramos que é obrigatório o conteúdo de artes ser incluído nos currículos das escolas de ensino fundamental e médio. As quatro modalidades artísticas, ou seja, dança, teatro, música e artes visuais revelam-se direito intrínsecos das crianças e jovens.

3.1 Processo do projeto:

Quando concluímos as aulas teóricas, partimos para a elaboração do projeto interdisciplinar, no segundo bimestre da disciplina. Foi estão ai que a professora Marli explicou para a turma que o projeto poderia ser em grupo ou individual, que a

[10] PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais

execução poderia ser dentro do Instituto ou fora como: Em escolas, creches e hospitais. A mesma deixou claro aos acadêmicos, que cada encontro realizado com os estudantes de outras comunidades, teria que ser elaborado o relatório semanal e o plano de aula, durante todo o processo, o qual seria avaliado por ela. A professora Marli sempre “batia na mesma tecla” dizendo que a nota de todos os trabalhos realizados na disciplina seria individual.

Nesse projeto, tive parceria de minha colega de aula Andréia Alves Cabral. Juntas decidimos elaborar um projeto que atendesse as dificuldades que os parentes tinham com suas crianças e adolescentes, ou seja, as mães não tinha com quem deixar os filhos em casa e sem outros recursos, as levavam para suas aulas no IFTO, ou ainda no caso dos Funcionários de uma terceirizada que cuida da limpeza, que também levava as crianças para o trabalho. O Projeto interdisciplinar surgiu do anseio de fazer algo por essas crianças/adolescentes do IFTO. Estes jovens tinham seu tempo ocioso e quando acabavam suas aulas regulares ou enquanto as mães trabalhavam, ficavam a espera das mesmas. Algumas vezes não tinham algo para fazer e acabavam cometendo atitudes inadequadas para o espaço e a situação do momento. Decidimos juntas trabalhar com jogos teatrais baseado em autores específicos do teatro, entre eles: Viola Spolin e Augusto Boal, os dois autores retratam a importância de trabalhar jogos teatrais com as crianças.

Os jogos teatrais realizados durante desenvolvimento do projeto com as crianças no IFTO tiveram a finalidade de despertar a espontaneidade, imaginação, criatividade e a socialização entre o grupo. De acordo com Spolin (2010, p. 29), os jogos teatrais são capazes de aprimorar habilidades dos estudantes.

> As oficinas de jogos teatrais são úteis ao desenvolver a habilidade dos alunos em comunicar-se por meio do discurso e da escrita, e de formas não verbais. São fontes de energia que ajudam os alunos a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo.

O relacionamento do grupo era bastante importante, para as professoras/acadêmicas ministrantes do projeto e também os estudantes, só assim cada um entenderia a importância de respeitar e conhecer o colega. Viola Spolin (2010,p.3) afirma que: “Aprendemos através da experiência, e ninguém ensina nada a ninguém. Isto é válido tanto para a criança que se movimenta inicialmente chutando o ar, engatinhando e depois andando, como para o cientista com suas

equações". Se o professor não tiver espontaneidade para trabalhar o jogo ou desenvolver outra atividade, não vai consegui ter um bom rendimento, e nem alcançar seus objetivos em sala de aula, pois precisa passar segurança para seus estudantes e mostrar que conhece o jogo e sente prazer em compartilhar com sua turma.

Tivemos apoio de três pessoas que foram fundamentais para o projeto interdisciplinar funcionar, a Professora da disciplina Marli Magalhães, Adrianne Cardoso de Lima e Nattan Roberto Galvão. A professora Marli sempre estava tirando nossas dúvidas e esclarecendo dificuldades encontradas, acompanhando o projeto de forma intermitente. A acadêmica Adrianne estava presente em todas as aulas planejadas e aplicadas, retribuindo com seu apoio. E Nattan que, ao longo do processo, assistiu um encontro e logo pediu para participar, contribuindo consideravelmente para um bom resultado. No decorrer do projeto interdisciplinar decidimos dar um nome ao projeto: Teatro e Dança com os Filhos dos Acadêmicos e Servidores do IFTO. As aulas aconteciam todas segundas- feira das 19:15 às 20:40 horas.

3.2 Interação professor e estudantes.

O primeiro encontro do projeto aconteceu no Laboratório de Encenação do IFTO. Nesse encontro colocamos o projeto interdisciplinar em execução, foram somente quatro estudantes (Helen, Maria Vitória, Ana Beatriz e Tainá), todas muito curiosas para saber o que iria acontecer neste projeto.

No início do encontro tivemos um diálogo com os estudantes, realizamos uma breve apresentação sobre cada componente do grupo, falando nome, idade e o curso que estamos cursando, depois foi solicitado para que as participantes se apresentassem e falassem um pouco sobre si, a escola que estudam, a série e idade. Demos sequência explicando sobre o nosso projeto interdisciplinar, e sobre o curso de Licenciatura em Artes Cênicas, falamos para as estudantes sobre a importância de trabalhar teatro, e expomos sobre a escolha desse grupo, ou seja, crianças e adolescentes parentes de servidores e discentes do curso, que por necessidade dos pais ou irmãos, permaneciam no Instituto, com tempo ocioso, podendo assim ocupá-lo com o trabalho em grupo. Elucidei para elas que no teatro qualquer pessoa consegue participar, basta ter abertura para o aprendizado.

Perguntei para as estudantes se, em suas respectivas escolas, elas tinham aulas de teatro, dança ou música. As participantes me explicaram que tinham aula de Arte, na qual a professora passava desenho para fazer e pintar, mas não necessariamente a encenação teatral.

O ensino de artes revela-se como um direito para todas as crianças, bem como o direito à educação, por isso não me dei por satisfeita com a resposta dos participantes. De acordo com Reverbel (2012, p.5) em seu livro: Teatro na sala de aula: entende que "A Lei nº 5.692/71, em seu artigo 7º, consagra a obrigatoriedade de Educação Artística[11] nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus".

Em todas as aulas, antes de começar o trabalho com jogos teatrais, acontecia uma preparação de corpo e voz com os estudantes. Deixávamos clara a importância do aquecimento e alongamento antes do trabalho. Explicamos sobre a necessidade do corpo se preparar para não machucar durante os exercícios e também não ficar dolorido após os mesmos e ainda pensar o aquecimento como facilitador de estado físico para o jogo ou cena. É importante estar aquecido e preparado para qualquer trabalho cênico.

Em seguida continuamos com um jogo de concentração, a acadêmica Adrianne trabalhou os comandos. O jogo inicia-se com cada um caminhando pelo espaço da sala, a orientação seria movimentar-se de acordo com os comandos dados, quando a acadêmica Adrianne falasse; um, todos deveriam pular, dois, todos deveriam agachar, três rolar no chão e quatro abraçar um colega. Além da concentração, esse jogo trabalha o contato físico, tão importante para o universo teatral e que infelizmente ainda é motivo de hesitação entre os adolescentes citados nessa realidade. No final da aula pedimos que todos deitassem no chão, para fazer o relaxamento e descansar o corpo, pois estavam agitados pela movimentação dos jogos.

Vejam figuras:

[11] Educação Artística abrange Música, Artes Plásticas e Teatro, e tais disciplinas fazem parte da Área de Comunicação e Expressão juntamente com Língua Nacional, Língua Estrangeira e Educação Física. Livro: Teatro na sala de aula da autora Olga Garcia Reverbel.

Fig. 03 - Preparação do Corpo



Fonte: Acervo Pessoal (2016)

Fig.4 - Momentos de alongamentos.



Fonte: Acervo Pessoal (2016)

Nas Figuras acima podemos observar os estudantes realizando preparação corporal, os mesmos tentam executar os exercícios de acordo com a instrução da

professora, eles recebem a informação sobre a importância de estarem com o corpo aquecido e alongado antes dos jogos.

Depois, realizamos uma contação de história sobre "Os Saltimbancos" (Chico Buarque), um texto que o Professor Diogo Sanquetta de Oliveira tinha trabalhado na disciplina de Dramaturgia do quinto período. A proposta apresentada pelo Professor Diogo é composta por quarto personagens "Jumento, Cachorro, Gatinha e Galinha". A história toda se passa em uma estrada, os animais vão se encontrando no decorrer da história, vão se apresentando e falando sobre seu sofrimento, de quando moravam com seus donos. Os animais saem de casa, porque estão revoltados por não serem valorizados pelos seus donos, então decidem buscar outras oportunidades. No final dessa busca os animais descobrem que todos têm talento para cantar, então decidem fazer uma orquestra que obtêm sucesso.

Em seguida pedimos aos estudantes que fossem para o palco da sala de encenação auditório, onde estava acontecendo a aula, explicamos a atividade para o grupo. A proposta seria que todos realizassem uma improvisação baseada na história "Os Saltimbancos", e sugerimos que a história tivesse um outro nome. O grupo foi para coxia[12] e começaram a combinar a história. Algumas dúvidas surgiram, queriam saber se poderiam criar a história em outro ambiente, substituindo o ambiente da estrada, proposta inicial, e se poderiam inserir mais personagens. Esclarecemos que o grupo tem liberdade em decidir e criar, sem se preocupar em errar.

Sem demora estavam prontos, o grupo apresentou sua criação. O nome da peça era "A dona dos animais", a história ocorria em uma fazenda. A primeira personagem entra em cena, era uma velhinha que se chamava Calota com uma bengala imaginária na mão, ela se dirigia até a porta da cozinha e começava a chamar seus animais de estimação. Dona Calota morava sozinha na fazenda, contava apenas com seus animais para lhe fazer companhia. Toda vez que ela precisava ir à roça, os animais sempre acompanhavam com maior prazer, Dona Calota tinha uma gatinha, um cachorro e um jegue, os mesmos gostavam muito da velhinha, sempre que ela precisava eles estavam disponíveis.

[12] Coxia é o lugar situado dentro da caixa teatral - mas fora de cena - no palco italiano, em que o elenco aguarda sua deixa para entrar em cena numa peça teatral. googleweblight.com.

Os jogos de improvisação normalmente são aceitos pelas crianças, os mesmos têm muita facilidade de imaginação. São capazes de imaginar objetos que não estão presentes, esse jogo funciona com todas as faixas etárias, basta que estejam disponíveis para realizá-lo. As crianças quando nascem sempre estão atentas ao que ocorre ao seu redor, seus sentimentos vão aprimorando e depois elas começam a aprender através da imitação. Quando bem pequenas apenas simulam, imitam e representam as cenas que observam, mas não elaboram nenhum conceito ou possuem dimensão racional do que realizam, a este respeito cita-se Reverbel (1973 apud Piaget, 1978, pg. 10), com relação às crianças:

> Jean Piaget afirma que nessa faixa de idade, o universo mental da criança é construído e coerente, mas não lógico. De início, a criança não raciocina, adapta-se às necessidades de um mundo que a sobrepuja e só lhe interessa na medida em que lhe é imposto e que a leva a reconstruí-lo para satisfazer os seus desejos. Sua inteligência é a princípio puramente prática, só bem mais tarde é que, pouco a pouco, chegará á elaboração de conceitos.

No final da aula pedimos para as discentes fizessem um relatório, ou protocolo sobre a aula que deveria ser entregue no próximo encontro. Explicamos que esse relatório ou protocolo poderia ser feito através de um desenho, uma música, poesia em que elas pudessem expressar seus pensamentos e lembranças. Segundo Japiassu (2001, p. 72):

> Protocolo são as coisas que o aluno quer dizer sobre o que vivenciou nas aulas de teatro. Eles se referem sempre à última sessão de trabalho e costumam ser apresentados quando tem início um novo encontro, durante o círculo de discussão inicial. [...] O protocolo não precisa ser denominado exclusivamente de “protocolo”. É possível referir-se a ele como “jornal”, “lembrança’, “memória” ou ainda “história” das coisas que ocorreram na sessão de trabalho.

Acreditamos que quando o estudante registra suas ideias, as mesmas são relatadas com uma riqueza de detalhes maior do que quando se demora um tempo para retomá-las. Ao registrar suas atividades em seus relatórios os estudantes voltam às imagens criadas, revisita suas memórias revitalizando a criação, o poder de transformações através de imagens. Por isso, sempre procurávamos pedir aos participantes algum registro. E ainda o fato de poderem compartilhar entre eles essas vivências e experiência. Acredita-se que o compartilhamento revigora o trabalho e possibilita a exploração da diversidade de ideias.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A EXECUÇÃO DO PROJETO

Em nossas atividades, priorizávamos jogos de imitação durante as aulas ministradas para execução do projeto, pois percebemos que seria uma estratégia, já que eles se mostravam mais tranquilos ao imitar. Ao longo do processo, percebemos o crescimento dos participantes. Paulatinamente, a timidez foi ficando de lado e eles começaram a participar das atividades propostas com mais abertura, pois as atividades lúdicas foram capazes de desenvolver a observação e a percepção dos participantes.

Os indivíduos se mostraram capazes de superar e resolver seus conflitos com maior facilidade. Às vezes, conseguiam buscar ajuda de quem estivesse por perto. Nessa situação o professor possui o papel de auxiliar, orientar e acompanhar o desenvolvimento do estudante. Para trabalhar com atividades dramáticas, o professor precisa ter tempo e paciência, e, acima de tudo, deixar os discentes sentirem liberdade para criar e expressar sentimentos. Só assim o professor conhece e percebe as dificuldades de cada um. Segundo Reverbel[13] (apud Montessori 1978, p 23), o professor pode e deve despertar interesse em seus estudantes estimulando-os a criar:

> É preciso que seja a própria criança que nos revele o que se passa nela durante este crescimento que é a criação efetiva, real, do homem social. É preciso por consequência pô-la nas condições propícias às suas revelações. É preciso abrir o caminho às possibilidades de expressão pessoal do adolescente, isto é, facilitar, através dos exercícios e meios exteriores, o desenvolvimento de sua personalidade interior.

Antes de iniciar a aula nos preocupávamos com dois pontos importantes: a respiração e o relaxamento. A respiração é fundamental em todas as atividades realizadas, para que os participantes se sintam bem e aprendam a utilizá-la a favor do seu exercício. Usávamos balões para execução de um dos exercícios realizado com o grupo no qual se “enche o balão e esvazia o balão”. Esse exercício trabalha com a expiração lenta (enche o balão) e a inspiração profunda (esvazia o balão). O papel da respiração é elucidado pela pesquisadora Reverbel, (1978, p. 48), ela acredita que:

[13] No livro da autora Olga Garcia Reverbel, ela utiliza alguma citação de outros autores sem colocar o ano da publicação, como é uma edição antiga, penso que naquele momento as exigências eram outras, por conta da importância do que cita Reverbel para minha monografia, prefiro não abrir mão da citação.

> Em toda a atividade dramática é fundamental o papel de respiração, pois é necessariamente associada ao movimento, acompanha o impulso, o dinamismo, o ritmo, ao mesmo tempo que evita cansaço. Por meio de exercício simples, com temas de improvisação adequados a cada faixa etária, o professor incentivará seus alunos à descoberta, à compreensão e ao uso correto da respiração.

Outro fator importante é o relaxamento, este precisa ser realizado no início e no final das atividades, os estudantes têm que estar com o corpo relaxado para executar as atividades. Com a aplicação do relaxamento, os estudantes conseguem se desvincular dos problemas pessoais e os pensamentos indesejáveis que trazem consigo. Para um dos exercícios de relaxamento trabalhado no projeto, solicitamos que todos deitassem ao chão, numa posição confortável, com as mãos do lado do corpo e com olhos fechados, em silêncio.

Andréia colocou uma música bem suave com som de chuva, então pedimos para os estudantes imaginarem que estavam em uma fazenda, e que chovia no momento, como eles não podiam sair de casa, adormeceram. Ao poucos, os participantes foram acalmando, conseguiram concentrar melhor, e dessa forma conseguiram realizar os jogos com maior espontaneidade. De acordo com Reverbel, (1978 p. 51) "o equilíbrio e domínio do corpo dependem de um completo relaxamento, que elimina a tensão e o nervosismo e enseja a criação espontânea do gesto". Acreditando nesse pensamento dedicamos vários momentos do projeto em exercícios que moderasse a ansiedade das crianças.

Uma ação do projeto interdisciplinar era o diálogo sobre os acontecimentos. Ao final de cada aula trabalhada, nos reuníamos para falar a respeito das dificuldades dos estudantes, pois a maioria não tinha iniciação teatral, era o primeiro contato com esse universo. Nesse bate papo tentávamos encontrar soluções para ajudar os participantes que apresentavam algum tipo de dificuldade. Logo nas primeiras aulas percebemos que os estudantes tinham dificuldades para realização dos alongamentos, os mesmos não conseguiam sentirem-se livres para liberar os movimentos, a estranheza com esse novo universo atrapalhava para a realização da atividade. Então, resolvemos continuar o trabalho com jogos teatrais da autora Spolin (2006, p. 4), ela afirma que os indivíduos quando estão jogando aprimoram suas habilidades é o momento que recebem todo estímulo.

> O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessárias para a experiência. Os jogos desenvolvem as

> técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer - é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las.

O indivíduo tem que se sentir acolhido pelo professor, o trabalho teatral precisa contar com a iniciativa do participante, o estudante deve receber estímulo, mas deve-se evitar a interferência direta que não esteja de acordo com suas percepções. Não adianta forçar o estudante a realizar uma ação cênica, porque ele não vai sentir bem para executá-la como o desejado, o ideal é que a pessoa aprenda e se desenvolva dentro de suas possibilidades. O Professor, como o estudante precisam sentir confortável, sentir prazer com jogos, improvisações, bem como com o fazer teatral como um todo, caso contrário, o não envolvimento do educador prejudica o aprendizado dos participantes, que certamente não mostrarão disponibilidade e energia positiva para o trabalho.

O professor que utiliza de sua sensibilidade para agir diante a situações, colaborando para que o estudante consiga manifestar seus anseios, com certeza será um facilitador de ações. De acordo com Reverbel (1978, p. 54); "a improvisação é um método ativo para ensinar a teoria e a prática do jogo dramático e para favorecer o desenvolvimento harmônico de personalidade do aluno”. Estudos esses, que reafirmam as percepções adquiridas durante o desenvolvimento do projeto.

Todas as atividades trabalhadas no projeto "Teatro e dança com os filhos dos acadêmicos e servidores do IFTO", tinham como objetivo despertar o interesse dos participantes pelo universo teatral. Os estudantes do projeto demonstravam não ter consciência de suas aptidões e prazeres, tinham vergonha de mostrar o que gostavam de fazer, devido á pouco experiência em participar de ações dramáticas. Às vezes, em seu convívio diário, não foram dadas a possibilidades de desenvolverem suas aptidões. No decorrer do projeto, os participantes foram descobrindo, pouco a pouco os seus anseios, desejos, vontades, por conseguinte a possibilidade de exploração do trabalho proposto.

Este despertar para a ação dramática vai de encontro ao despertar de si para a arte e uma nova percepção da vida e de sua reelaboração de perspectivas poéticas sobre o mundo. Talentos e possibilidades são explanados e novas descobertas na trilha deste processo, vão sendo de suma importância como bem

aponta a pesquisadora Granero (2011.p. 43). Em seu livro; “Como usar o teatro na sala de aula”, a estudiosa afirma que:

> Na sua essência, o teatro é uma área que abrange uma infinidade de outras áreas - motivo pelo qual possibilita a descoberta de aptidões e talentos intrínsecos, atendendo às normas exigidas pelo ministério de Educação e Cultura, são especificamente algumas dessas vocações ou aptidões que o professor poderá identificar durante o curso: o talento para a criação de textos literários, de histórias, dramas ou comédias; a habilidade para a música ou dança; para a criação de cenários, confecção de acessórios ou mesmo o desejo de abraçar o palco com o corpo e o coração e se perceber ator.

Alguns gostavam de dançar, contar histórias, tocar violão, cantar e declamar poesias. Então fomos em busca de encontrar uma forma na qual todos participantes pudessem contribuir na apresentação final do projeto. Nesse momento trabalhamos jogos de interpretação, paralelo a conscientização vocal, para melhorar a postura e impostação da voz e da fala, pensando os ensinamentos de Jerzy Grotowski, também focando os gestos dos estudantes.

Todos do grupo tinham sugerido a ideia de construir o espetáculo, no qual cada um pudesse explorar suas possibilidades. Com a proposta lançada na mesa resolvemos levar a ideia em frente, decidimos primeiramente trabalhar com cada modalidade artística separadamente. Fiquei responsável pela poesia, minha parceira Andréia, ficou responsável pela contação de histórias, a colaboradora Adrianne, com a dança, Nattan Roberto com a música.

Desta forma estava feita a ponte entre a literatura, dança, música e teatro, sempre valorizando a interdisciplinaridade. Deixamos os participantes livres para escolherem em qual modalidade gostaria de participar, também explicamos que eles poderiam participar de mais modalidades, para ter uma culminância considerável desse projeto, trabalhamos atividades em grupos, nas quais um precisaria do apoio do outro. Com isso, eles aprenderam a respeitar, valorizar, colaborar e ter solidariedade com o colega.

Nos ensaios da apresentação final, sempre acontecia uma preparação corporal, vocal e exercícios de confiança, para o grupo vencer a inibição e o medo de subir ao palco. Tais atividades revelam-se fundamentais para o teatro. De acordo com Reverbel (apud Stanislavski 1978 p. 91), o indivíduo nunca poder desistir de seus talentos, os autores afirmam: "O ator deve trabalhar a vida inteira para cultivar o seu espírito, treinar sistematicamente os seus dons, desenvolver o seu caráter

;jamais deverá desesperar e nunca renunciar a este objetivo primordial: amar a sua arte com todas forças, e amá-la sem egoísmo".

Os ensaios aconteciam na sala de dança, Laboratório de Encenação e anfiteatro do IFTO. Sempre contando com o apoio dos pais das crianças, com o diretor Marcelo Terra e a Professora Orientadora Marli Fernandes Magalhães. Apresentação do projeto; "Teatro e dança com os filhos dos acadêmicos e servidores do IFTO", aconteceu no Laboratório de Encenação, no evento realizado pelo Curso de Artes Cênicas do IFTO, denominado: “Mutuquinha”, no dia vinte e três de maio de dois mil e dezesseis, em palco italiano, o público alvo era os familiares dos participantes, funcionários do IFTO, acadêmicos e os professores do Instituto.
Veja as imagens a seguir:

Figura 5 - Ensaio Contação de história



Fonte: Acervo pessoal (2016)

Figura 6: Ensaio, Música



Fonte: Acervo pessoal

Figura 7- Ensaio Poesia.



Fonte: Acervo pessoal

Essas imagens são de alguns participantes do projeto interdisciplinar, ensaiando para a apresentação final. Gratificante ver que o projeto consegue auxiliar esses estudantes a ler e escrever em seu cotidiano, revelando um momento de troca professor/discente, o respeito mútuo, seria o real aprender ensinando.

CONSIDERAÇOES FINAIS

O mencionado projeto foi a culminância para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o titulo: Angelina e sua Contação de História e o Surgimento do Projeto Interdisciplinar: Teatro e Dança com os Filhos dos Acadêmicos e Servidores do IFTO, trabalho este fomentado pelas lembranças da minha Avô Angelina Soares Silva, que me cativou com suas histórias, norteando horizontes para a execução do projeto interdisciplinar.

O trabalho surgiu pela necessidade de execução da disciplina “Projeto Interdisciplinar”, reverberou em ações multiplicadoras de conhecimento e aprendizagem. Seria o ensinar aprendendo. O convívio com essas pessoas trouxe um grande enriquecimento para minha trajetória acadêmica e com certeza, para trajetória de vida das crianças que hoje percebem na Arte um dispositivo de aprendizado.

Ao longo do processo percebi a melhora na qualidade de leitura dos participantes, após terem realizado várias leituras para construção da proposta. Também ficou clara a abertura das pessoas para manifestarem suas opiniões com melhor diálogo e melhor discurso. Conhecimentos sobre a dança, a música, a língua portuguesa, foram adquiridos perceptivelmente. Percebemos que as crianças envolvidas sentiam prazer com a leitura, a escrita e a interpretação de texto. Faziam questão de manifestar sobre o entendimento que haviam captado do texto lido, sem a plena consciência que estavam fazendo uma interpretação de texto que organizada e passada para o papel seria uma rica redação.

Através das contação de histórias, os participantes do projeto foram capazes de improvisar, dramatizar e ler e escrever suas próprias histórias com o tema Infância, alguns tinha dificuldade na leitura e escrita. O projeto conseguiu promover o prazer em ler e escrever, mas o tempo disponível foi aquém do necessário para que as crianças vencessem a fragilidade que trazem com relação à leitura e à escrita, foi um grande salto no aprendizagem de cada indivíduo participante.

Vale ressaltar que, durante todo o processo, procuramos estabelecer um bom relacionamento entre o grupo e isso foi bastante importante para o êxito do projeto, uma vez que, a partir do momento em que se respeita o conhecimento e experiências dos colegas (professores/acadêmicos e estudantes), a aprendizagem torna-se mais satisfatória. O trabalho levou a criação de um espetáculo que foi

apresentado como resultado final do processo no “Mutuquinha”, ou seja, mostra de resultados de disciplinas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão**. Formação Docente Ensino da Arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológicos.** Unesp/Redefor Módulo I Disciplina 02. São Paulo, 2011.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BUENO,Francisco da Silveira, **Dicionário escolar da língua portuguesa.** Colaboração de Dinorah da Silveira Campos Pecoraro, Giglio Pecoraro, geraldo Bressame.-11.ed.- Rio de Janeiro: FENAME 1983

CABRAL, Beatriz Ângela. **O drama como método de ensino.** 2ª.ed.- São Paulo: Hucitec,2012.

FAZENDA, Ivani C. Arantes (org.). **O que é interdisciplinaridade?** – 2ª ed. - São Paulo: Cortez, 2013.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro.** Campina s. SP: Papirus, 2001. 7ª edição, 2008 - (Coleção Ágere).

P.P.C - **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas**, IFTO (Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins) – Campus Gurupi, 2014.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais.** 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula**: um manual para o professor – 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2000.

REVERBEL, Olga Garcia. **Teatro na sala de aula.** Rio de Janeiro, J. Olympio. 1978.

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula.** São Paulo: Contexto. 2011.

http://novaescola.org.br/formacao/bullying-escola-494973.shtml.

https://www.significados.com.br/idiossincratico)

ANEXO 1

Participantes do projeto interdisciplinar:

Estudantes	Responsável
1º Maria Luiza Galvão	Nattan Roberto da Silva Galvão (estudante do Ifto)
2º Maria Vitória	Celma (servidora do IFTO)
3º Ellem Harrana	Georgina (servidora do IFTO)
4º Mauricio Fernandes	Guiomar. (Acadêmica do IFTO)
5 º Anna Hérica	Orcilene (Acadêmica do IFTO)
6º Ana Beatriz	Michely Cardoso (servidora do IFTO)
7º Camila	Suzana (Acadêmica do IFTO)
8º Samylla Simybi	
9º Lainny	Osvaldina (Acadêmica do IFTO)
10º Lorrayne	(amiga de Lainny)
11º Iasmim	(amiga de Lainny)
12º Yarmin	(Vizinha do IFTO)

ANEXO 2

(Fotos da Apresentação Final do Projeto)



